

SUA SANTIDADE O

DALAI LAMA

e SOFIA STRIL-REVER



A

REVOLUÇÃO POR FAZER

UMA VISÃO PARA UM
FUTURO SUSTENTÁVEL

O FUTURO ESTÁ
NOS JOVENS!



FAROL

*Jovens amigos, sois a minha esperança
para a humanidade.*

Dalai Lama

ÍNDICE



1. Tenho confiança em vós 11

A União Europeia, modelo de paz para o mundo	17
Berlim, novembro de 1989, juventude, paz, democracia	21
Derrubai os últimos Muros da Vergonha!	25
A guerra, um anacronismo total	29

2. Sede os insurgentes da paz! 33

Sede a geração das soluções!	37
Adotei a divisa <i>Liberdade, Igualdade, Fraternidade</i>	41
As revoluções do passado não transformaram o espírito humano	45

3. Fazei a Revolução da Compaixão 49

Chegou o tempo da compaixão	53
O meu sonho: que as mulheres se tornem chefes de Estado	57

Dei-me conta do fracasso das religiões	61
Inteligência coletiva e compaixão	63
O egoísmo não é natural	67

4. O que podeis fazer pelo mundo? 73

Tornai-vos atletas da compaixão	77
Responsabilidade universal	83
É urgente	87

Por amor à vida e a todas as vidas

Epílogo de Sofia Stril-Rever: 91

A revolução do Dalai Lama	93
Os nossos irmãos e irmãs além dos humanos	97
Por amor à vida e a todas as vidas	101
Os jovens do milénio, uma geração disruptiva	105

Anexo: Manifesto da responsabilidade

universal (excertos) 117

Paz interior e realidade partilhada da vida	119
A nossa humanidade interior	121
<i>Satyagraha</i> , a força da verdade	123

1

.....

TENHO

CONFIANÇA

.....
EM

VÓS



Meus caros irmãos e irmãs, meus jovens amigos, nascestes no início do terceiro milénio. Sois a juventude do mundo. Este século acaba de completar 20 anos. Ainda é muito jovem, como vós. O mundo vai crescer convosco. Será o que dele fizerdes.

Lanço-vos este apelo porque vos observei e tenho confiança em vós. Há alguns anos que privilegio os encontros convosco, seja na Índia ou em países longínquos aonde me desloco, como a Europa, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, o Japão. Através da nossa troca de palavras adquirir a convicção de que a vossa geração tem a capacidade de mudar este século que desponta num século de paz e de diálogo. Sabereis reconciliar, com ela própria e com o meio ambiente, a nossa humanidade, hoje fragmentada.

A renovação que encarnais está cercada pelas trevas do mundo velho, um caos de escuridão, de

dor e de lágrimas. Vós dirigis-vos aos postos avançados de uma noite de todos os perigos, onde o ódio, o egoísmo, a violência, a ganância e o fanatismo ameaçam a vida na Terra. Mas a vossa juventude tem o vigor implacável do futuro que permite fazer tábua rasa do obscurantismo herdado do passado.

Jovens amigos, sois a minha esperança para a humanidade. Desejo dizer-vo-lo alto e bom som para que entendais a minha mensagem e para que possais agir. Vejo o futuro com confiança, porque estou convicto de que o fareis evoluir no sentido de uma maior fraternidade, com mais justiça e mais solidariedade.

Falo-vos com base na minha experiência de mais de 80 anos. Aos 16¹ anos, a 17 de novembro de 1950, perdi a minha liberdade, ao subir ao trono de ouro de Lhasa, para assumir o cargo supremo, temporal e religioso, do Tibete. Aos 25 anos, em março de 1959, perdi o meu país, anexado à força pela República Popular da China. Nascido em 1935, conheci os tormentos do século xx, que foi o século dos maiores banhos de sangue da história. Porque a maravilhosa inteligência humana, ao invés de servir, amar e proteger a vida, mostra-se engenhosa quando se trata de a aniquilar, recorrendo à força de

¹ Segundo os cálculos tibetanos, ao nascer já temos um ano.

onde o Sol tira o seu poder. Estais num mundo onde os arsenais nucleares têm a capacidade de destruir o planeta dezenas de vezes.

Os vossos avós e pais conheceram guerras mundiais e vários conflitos que puseram a ferro e fogo o nosso globo, provocando 231 milhões de mortos no século passado. Um tsunami de violência prodigiosa devastou a humanidade, alimentando-se de nacionalismos exacerbados, de racismo, de antisemitismo e de doutrinação ideológica. Fui contemporâneo do holocausto nazi na Europa, das bombas nucleares no Japão, da Guerra Fria, da carnificina da população civil na Coreia, no Vietname, no Camboja, da Revolução Cultural e da fome que provocou 70 milhões de vítimas na China e no Tibete.

Vós e eu vimos o Afeganistão e o Médio Oriente incendiados por conflitos que devastaram países outrora berços da humanidade. Hoje, as imagens mostram-nos um Mediterrâneo cujas ondas dão à costa os corpos afogados de crianças, adolescentes, mulheres e homens que tentam uma travessia como última oportunidade, a fim de sobreviverem e de ajudar as suas famílias a sobreviverem.

Vós e eu somos testemunhas do colapso do ecossistema da Terra, da queda alarmante da biodiversidade, em que uma espécie vegetal ou animal desaparece a cada 20 minutos. Assistimos à desflorescência maciça da Amazónia, que conduz à pilhagem

do último grande pulmão do planeta. Observamos a acidificação de todos os oceanos, ao embranquecimento da Grande Barreira de Coral, ao derreter dos bancos de gelo do Ártico e da Antártida. No terceiro polo, o Tibete, o recuo de 46 mil glaciares dos Himalaias ameaça secar os grandes rios da Ásia, fonte de vida para mil milhões e meio de pessoas das povoações ribeirinhas.

Conheceis tudo isto muito bem. Porque nasceste e crescestes na espiral desta destruição à escala planetária, das guerras, do terrorismo e da pilhagem dos recursos naturais.

A UNIÃO EUROPEIA, MODELO DE PAZ PARA O MUNDO



Não vos deixeis invadir pela «síndrome do mundo mau», segundo a expressão dos nossos amigos anglo-saxões!² Arriscar-vos-íeis a cair no desespero, sem compreenderdes que o espírito da paz progride graças à educação, à democracia e aos direitos do Homem. Sim, a reconciliação é possível! Vede a Alemanha e a França. Uma vintena de conflitos opô-los desde o século XVI, alcançando um paroxismo

² Cf. a teoria da enculturação, do professor George Gerbner (1919–2005), na qual demonstra que a violência mostrada nos ecrãs contribui para a violência real, a ansiedade e o sentimento de insegurança.

de barbárie durante as duas guerras mundiais. Em 1914 e 1939, em Paris e em Berlim, comboios militares levaram jovens soldados para a Frente. Tinham a vossa idade e não faziam ideia das atrocidades que os esperavam nos campos de batalha, na lama das trincheiras, e o horror dos campos de concentração. O resultado foi uma juventude dizimada, famílias enlutadas, milhões de órfãos, países em ruínas e uma civilização de rastos.

Mas, para os beligerantes de outrora, o desejo de paz era mais importante do que o patriotismo que os enviava para a guerra. Konrad Adenauer e Robert Schuman, líderes visionários, edificaram a União Europeia, levados por um ímpeto de fraternidade e de solidariedade exemplar. Outros políticos continuaram esta obra de diálogo, que cicatrizou as feridas de povos profundamente sacrificados.

A Europa dá-me boas razões para ter esperança na vossa geração. A sua dinâmica de paz vai ao encontro da nova realidade deste século. Um movimento que a ascensão do nacionalismo nalguns Estados-membros não pode parar. Como sabeis, já existem, com o modelo europeu, numerosas organizações de vocação regional³ no mundo. Fazei com

³ Por exemplo a União Africana, a ASEAN (Ásia), ALENA, Merco-Sur, AEA, Caricom (América do Norte e do Sul). Lista completa: wikipedia.org/wiki/Liste_d%27organisations_internationales.

que evoluam no sentido de uma forma de integração mais profunda, a fim de minimizar os riscos de conflito e de promover valores democráticos e liberdades fundamentais violados em zonas onde os direitos de cidadania não são respeitados em todos os continentes. Convido-vos a desenvolver o espírito da União Europeia em todo o mundo. E tenho o prazer de observar que o clima vos une para lá das tendências separatistas legadas pelos vossos pais. O exemplo da Bélgica é particularmente revelador. Vós soubestes ultrapassar as querelas entre flamengos e valões para vos unirdes em torno da urgente questão ambiental. Foi com pertinência que, no mesmo espírito, Greta Thunberg interpeleou o Parlamento Europeu, deplorando que várias sessões fossem consagradas ao Brexit, que separa um todo em partes, mas que nenhuma abordasse o clima, representando, assim, um interesse superior a todos⁴. Tudo isto demonstra que estais conscientes da necessidade de derrubar as barreiras políticas, religiosas ou ideológicas estabelecidas entre vós pelas gerações precedentes, para vos reconciliardes em relação a questões essenciais do vosso tempo.

Jovens de África, edificai uma União Africana reunindo os países do vosso grande continente.

⁴ Discurso de Greta Thunberg em Estrasburgo, a 21 de abril de 2019.

Jovens do Canadá e dos Estados Unidos, construí uma União Norte-Americana. Jovens da América Latina, uma União Latino-Americana. E jovens da Ásia, uma União Asiática. A nível internacional, a ONU terá assim uma melhor oportunidade de dar vida à bela fórmula que abre a sua carta fundadora: «Nós, povos das Nações Unidas...»

« JOVENS DE TODOS OS PAÍSES, APELO-VOS A SEREM
A PRIMEIRA GERAÇÃO DE PAZ NUMA TERRA FRATERAL.
CONSTRUAM UMA CIDADANIA MUNDIAL! »



Vivemos uma era de conflitos permanentes, de excesso de informação e contrainformação, onde o direito à vida está ameaçado por problemas políticos, ambientais e económicos e pelo crescimento dos nacionalismos. Com todo este cenário assustador, acabamos por nos afastar do que verdadeiramente interessa se quisermos construir um futuro melhor.

Em *A Revolução por Fazer*, o líder espiritual tibetano Dalai Lama compartilha a sua visão do mundo e pede aos jovens que assumam o papel de agentes da mudança. Mais do que isso, encoraja a juventude a refletir sobre o mundo que estamos a construir e a iniciar já a transformação.

Há uma revolução por fazer, que não é baseada em crenças ou ideologias, antes na ética: a Revolução da Compaixão. Este é o livro que urge ler para mudar o mundo.

INCLUI O MANIFESTO DA RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

 <p>FAROL a luz da sua vida 20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-668-842-4</p>  <p>9 789896 688424</p> <p>Religião</p>
---	--